

---

# PROJETO EDUCATIVO

---

Agrupamento de Escolas Elias Garcia

---

2013/2016

---

*EDUCAR PARA A CIDADANIA*

*- SER CIDADÃO NUM MUNDO EM MUDANÇA -*

## ÍNDICE

	Página
Introdução	2
1. Quem somos	3
1.1. Breve história	3
1.2. Caracterização do Agrupamento	3
1.3. Diagnóstico	5
1.3.1. Resultados	5
1.3.2. Gestão pedagógica	7
1.3.3. Interação com a comunidade	8
1.3.4. Gestão de recursos	8
1.3.5. Práticas de autoavaliação	9
1.4. Pontos fortes / áreas a melhorar	10
2. Quem queremos ser	11
3. Missão, visão, valores	13
4. Domínios e subdomínios de intervenção / objetivos do projeto educativo	14
5. Operacionalização do projeto educativo	15
6. Protocolos/parcerias	29
7. Avaliação e divulgação do projeto educativo	29

## PROJETO EDUCATIVO

2013/2016

### INTRODUÇÃO

O projeto educativo (PE) de cada escola/agrupamento é considerado como a ferramenta fundamental para o seu desenvolvimento, como um instrumento estruturante, regulador e mobilizador das iniciativas e das práticas em cada escola. Para a sua plena concretização é fundamental a mobilização, o envolvimento e a participação da comunidade educativa. O PE é, assim, de acordo com o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola/agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

O projeto que agora inicia a sua vigência, para o triénio 2013/2016, foi construído tendo por base os resultados da avaliação do projeto educativo em vigor no Agrupamento de Escolas Elias Garcia (AEEG), para o triénio 2010/2013, as diversas avaliações levadas a cabo pelos diferentes órgãos ou estruturas do Agrupamento, com particular realce para o conselho-geral e para o *Observatório de Qualidade* e a avaliação realizada pela equipa de avaliadores da Inspeção Geral da Educação e Ciência, em Março 2012.

Face às variadas avaliações realizadas, estabeleceram-se metas, enquadradas em 5 domínios: *sucesso educativo, gestão pedagógica, interação escola-comunidade, gestão de recurso e autoavaliação e melhoria*. Em cada domínio foram determinados os subdomínios considerados mais pertinentes, tanto por se apresentarem como as áreas mais fracas a carecerem de intervenção, tanto por se apresentarem como pontos fortes do Agrupamento e poderem eles mesmos constituírem-se como motores de desenvolvimento para o Agrupamento. Em cada subdomínio foram definidas as metas, os objetivos, as ações a desenvolver, os responsáveis pela monitorização e respetiva calendarização, os indicadores de medida e respetivas fontes.

Também o contrato de autonomia, assinado em fevereiro de 2013 com o Ministério Educação da e Ciência, para o triénio 2012/2015, que impôs ao AEEG uma reavaliação dos seus propósitos, exigindo, por sua vez, a reformulação dos seus objetivos, metas, estratégias, constituiu um documento de referência para a elaboração do projeto educativo.

O PE de uma escola define-se, então, como um instrumento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da sua comunidade. Tendo o PE um papel organizador das diversas vontades individuais, fruto do diálogo e dos consensos, espera-se que mobilize e incorpore saberes e recursos do seu contexto, que ajude o Agrupamento de Escolas Elias Garcia a tornar-se um espaço de vivência e aprendizagem das culturas e da democracia e que o tornem um espaço favorecedor do sucesso para todos.

## 1. QUEM SOMOS

### 1.1. Breve história

O Agrupamento Vertical de Escolas Elias Garcia, com sede na Escola Básica do mesmo nome, constituiu-se no ano letivo de 1999/2000, mais precisamente no dia 17 de Dezembro de 1999, integrando mais dois estabelecimentos de ensino: a Escola Básica n.º 1 e Vale Figueira e a Escola Básica n.º 1 (EB1) da Sobreda com Jardim-de-infância (JI), no lugar do Alto do Índio.

A escola sede do Agrupamento, [Escola Básica Elias Garcia](#) (Anexo I), foi inaugurada a 30 de Outubro de 1972, sendo designada, na altura, por Escola Preparatória da Sobreda e tal como o nome indicava, apenas integrava o então ciclo preparatório.

O novo edifício da escola sede, construído em meados da década de noventa, é constituído por um conjunto de pavilhões, três dos quais interligados entre si e destinados aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, outro para albergar o 1.º ciclo e a educação pré-escolar e, ainda, pelo pavilhão polidesportivo, única estrutura que já integrava a antiga escola.

A Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância Elias Garcia surge no ano letivo de 1999/2000, no âmbito de um programa de lançamento, em regime experimental, das Escolas Básicas Integradas, que pretendia a implementação de modelos organizacionais que incentivassem percursos sequenciais e articulados para os alunos do ensino básico.

A antiga Escola Básica de Vale Figueira, que apenas acolhia turmas do 1.º ciclo, funcionava no mesmo local, na Rua Dr. Alberto Araújo, e num edifício do “Plano Centenário”, construído em 1957. Este edifício foi recuperado e integrado no novo conjunto arquitetónico inaugurado em 11 de Setembro de 2009, passando-se a denominar de [Escola Básica Miquelina Pombo](#) (Anexo II).

A Escola Básica da Sobreda (Anexo III), designação inicial do atual [Jardim-de-infância da Sobreda](#), funciona numa vivenda reabilitada, no lugar do Alto do Índio, propriedade da Câmara Municipal de Almada, desde 1999. Dada a sua reduzida capacidade, passou a integrar apenas grupos do ensino pré-escolar a partir do ano letivo de 2011/12.

### 1.2. Caracterização do Agrupamento

A Escola Básica Elias Garcia situa-se num espaço urbano central da [Sobreda](#) (Anexo IV), na Rua Manuel Parada. A escola dispõe de uma rede de transportes escolares que facilita a deslocação dos seus alunos oriundos de uma área geográfica bastante dispersa.

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia integra 3 estabelecimentos de ensino, geograficamente separados:

- Escola Básica Elias Garcia (escola sede), na Sobreda
- Jardim-de-infância da Sobreda, no Alto do Índio
- Escola Básica Miquelina Pombo, em Vale Figueira.

Relativamente à população discente e não discente a distribuição, por escolas do Agrupamento, é a do quadro seguinte (quadro n.º 1):

Quadro n.º 1

Distribuição dos alunos e docentes por níveis de ensino e escolas do Agrupamento - 2013-14

Níveis de ensino	Número de alunos/turmas						N.º total de alunos	N.º grupos / turmas	N.º de docentes
	EB Elias Garcia N.º alunos	N.º grupos/turmas	EB. M. Pombo N.º alunos	N.º grupos/turmas	J.I. Sobreda N.º alunos	N.º grupos/turmas			
Jardim-de-infância	-	-	45	2	70	3	115	5	5
1.º ciclo	221	9	239	10	-	-	460	19	23
2.º ciclo	350	12	-	-	-	-	350	12	31
3.º ciclo	360	16	-	-	-	-	360	16	41
Totais	931	47	284	12	70	3	1285	52	100

Dados em 3 de outubro de 2013

Quadro n.º 2

Distribuição do pessoal não docente por áreas de serviço - 2013/14

Serviços Administrativos	Assistentes operacionais	Técnicos especializados	TOTAL
8	28	1 (a tempo parcial)	37

As escolas do Agrupamento têm regimes de funcionamento diferente. Na Escola Básica Elias Garcia o 3.º ciclo funciona, ainda, em regime duplo, devido à sua sobrelotação, embora o 2.º ciclo, pela primeira vez, pode funcionar em regime normal. Nesta escola o 1.º ciclo funciona em regime normal.

Os grupos/turmas das outras escolas do Agrupamento funcionam em regime normal.

A constituição das turmas, no respeito pela heterogeneidade do público escolar, deve obedecer aos seguintes critérios:

1. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica com respeito pelos normativos legais e de acordo com o Regulamento Interno.
2. Na constituição dos grupos / turmas deverá ser respeitada a heterogeneidade do público escolar e atender-se a uma distribuição equilibrada por sexos.
3. Deverá proceder-se a uma distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes, respeitando, sempre que possível, as indicações do conselho de docentes/conselho de turma, não podendo as turmas serem constituídas apenas com alunos em situação de retenção.

Outros critérios para a constituição das turmas poderão, ainda, ser definidos, de acordo com as orientações que anualmente são estabelecidos pela tutela, no âmbito da organização do ano letivo, que se anexarão a este projeto, bem como os critérios para a elaboração dos horários que, da mesma forma, dependem de orientações ministeriais a publicar anualmente (Anexo V).

### 1.3. Diagnóstico

Com base na avaliação das áreas de intervenção do PE findo, elaborou-se o diagnóstico que servirá de ponto de partida para este PE.

#### 1.3.1. Resultados

##### Sucesso educativo - Conhecimentos

A evolução verificada ao nível dos resultados no período compreendido entre o ano 2010 e 2013<sup>1</sup>, período de vigência do anterior PE, caracteriza-se por oscilações, variando consoante o ano de escolaridade, registando-se anos com melhorias nos resultados e outros em que estes ficaram aquém das metas definidas para o Agrupamento, no âmbito do “PROGRAMA EDUCAÇÃO - 2015”.

Focalizando-nos no ano letivo de 2012/2013, podemos afirmar que as taxas de transição, por ciclo, apresentaram os valores médios que constam do quadro n.º 3.

Quadro n.º3 - taxa de transição em 2012/2013

1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO
Taxa de transição	Taxa de transição	Taxa de transição
97,1%	87,6%	79,4%

De uma forma geral, consultando os relatórios de avaliação dos resultados obtidos<sup>2</sup>, realizados no Agrupamento, continuam a verificar-se taxas de retenção superiores às metas traçadas, principalmente, no 2º e 3º ciclo. No entanto, relativamente ao ano transato, 2011/2012, com exceção do 3º, 5º, 6º e 7º ano, constatou-se uma diminuição considerável das taxas de retenção.

A percentagem de alunos que, apesar de ter transitado, obteve classificação inferior a 3/satisfaz nas disciplinas de Português e/ou Matemática, consta do quadro 2, destacando-se a disciplina de Matemática do 3º ciclo.

Quadro n.º4 - Alunos com insucesso a Português e/ou Matemática (%) - 2012/2013

1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO	
Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
4,8%	5%	4,3%	17,4%	17%	33,6%

As disciplinas ou áreas disciplinares que apresentaram maior insucesso foram as que constam do quadro 3, sobressaindo Matemática, no 3º ciclo.

Quadro n.º5 - Disciplinas com maior insucesso (%) - 2012/2013

1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO	
Português	Matemática	Inglês	Matemática	Português	Matemática
7,7%	7,7%	17,5%	26,6%	29%	44,7%

<sup>1</sup> Relatórios Anuais - Estatística de sucesso/insucesso – *Observatório de Qualidade*

<sup>2</sup> Relatórios Anuais - Estatística de sucesso/insucesso – *Observatório de Qualidade*

Relativamente à variação dos resultados obtidos na avaliação externa (provas finais) face aos resultados obtidos a nível nacional verifica-se que os valores obtidos pelo AEEG se situam, genericamente, abaixo dos outros, como consta no quadro n.º6.

#### Quadro n.º 6

##### Variação percentual dos resultados obtidos na avaliação externa do AEEG (provas finais) e os resultados nacionais - 2012/2013

4º ano		6º ano		9º ano	
Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
- 9,4%	- 15,2%	- 4,8%	- 1,5%	- 10,8%	- 8,5%

Em relação à qualidade do sucesso, referindo-nos a valores médios do Agrupamento, cerca de 78% dos alunos que transitaram não apresentaram retenções, no seu percurso escolar; 74% transitaram sem classificações inferiores a 3/satisfaz e cerca de 5% integraram o quadro de mérito. Estes são valores que têm vindo a melhorar ao longo do período em análise.

Da análise dos dados referentes ao sucesso dos alunos que beneficiam de planos de apoio pedagógico, pode concluir-se terem sido eficazes as medidas adotadas, uma vez que a grande maioria dos alunos (em média, 80%) transitou de ano. Mais uma vez esta evolução é transversal a todo o período em análise.

Relativamente ao projeto “*Mais Sucesso Escolar*”, face aos resultados alcançados pelas turmas que o integraram, podemos afirmar, também, que se tem revelado uma estratégia adequada e eficaz na superação das dificuldades dos alunos, dado que estas turmas têm obtido mais sucesso que as restantes.

#### Sucesso educativo - Aprendizagem social

As competências sociais dos alunos tem sido uma área de primordial importância, na qual se vem investindo significativamente, destacando-se a ação tutorial, que se tem revelado profícua ao possibilitar um trabalho de proximidade com os alunos, e permitir reduzir o número de ocorrências de indisciplina, enquanto a articulação GAP/DT veio agilizar o tratamento de problemas de natureza disciplinar

No que diz respeito à avaliação do comportamento das turmas, efetuada pelos conselhos de turma ou de docentes, é de salientar o facto de ter havido um aumento de 14,3% de turmas do 3º ciclo avaliadas com “Não satisfaz”, sendo este o único ciclo em que se regista esta avaliação. No entanto, é no 2º ciclo que se verifica existir um maior número de alunos assinalados como tendo comportamentos menos disciplinados, em sala de aula. É, ainda, de salientar a não indicação de alunos com este tipo de comportamento no 1º ciclo.

Relativamente ao ano letivo transato, houve um acréscimo de alunos propostos para o Quadro de Valor, no 1º e 3º ciclo, contrariamente, verificou-se um decréscimo de alunos no 2º ciclo.

O Gabinete de Apoio Pedagógico (GAP) é uma estrutura dirigida unicamente ao encaminhamento dos alunos do 2º e 3º ciclo, aos quais é aplicada a medida disciplinar de saída da sala de aula.

No ano letivo 2012/13 verificou-se uma melhoria significativa no comportamento dos alunos, em sala de aula, uma vez que cerca de 90% dos alunos, em ambos os ciclos, nunca foi encaminhado para o GAP. Ao longo do ano esta estrutura recebeu alunos, principalmente do 6º e 7º ano. Outro fator que nos leva a afirmar a eficácia desta estrutura é o facto de que a maior parte dos alunos ser para ela encaminhada uma única vez.

Constituíram medidas promotoras das competências sociais dos alunos: a uniformização de medidas de atuação concertadas em conselho de turma, perante a infração de regras de conduta; a implementação das assembleias de turma; a criação de rotinas de comunicação com os encarregados de educação e a participação em projetos de partilha e cooperação, entre outros.

Já relativamente aos procedimentos disciplinares, verificou-se um ligeiro agravamento, tanto no número de processos instaurados, como no número de alunos envolvidos, considerando-se esta evolução natural, uma vez que se registou uma maior exigência no cumprimento das regras estabelecidas e uma menor tolerância na aplicação das medidas disciplinares. No entanto, em termos de incumprimento das regras de comportamento, verifica-se que o número de alunos sujeitos a medidas disciplinares corretivas, constituíram uma percentagem diminuta, face à população escolar do 2º e 3º ciclo.

No 1º ciclo não existe a prática de instauração de processos disciplinares, uma vez que as situações de indisciplina são resolvidas pelo professor titular de turma em colaboração com os encarregados de educação. Nalgumas situações é solicitada, também, a colaboração da coordenadora de estabelecimento e da diretora do agrupamento.

As questões relacionadas com a aprendizagem social foram objeto de uma ação de melhoria, desenvolvida no ano letivo 2012/13, tendo-se identificado os seguintes constrangimentos:

- O deficiente aprofundamento de uniformização de critérios de atuação que minimizem o efeito de transição de ciclo.

- A ausência da disciplina da Formação Cívica, colmatada no ano letivo 2013/14 com o alargamento da disciplina de Cidadania, enquanto oferta de escola, a todos os alunos do 2º e 3º ciclo.

- A falta de colaboração de alguns encarregados de educação visando a mudança de atitudes dos seus educandos.

Em relação à assiduidade, a problemática tem-se vindo a acentuar, registando-se, no passado ano letivo, um aumento de alunos retidos por excesso de faltas, o que se traduziu num aumento de alunos com atividades de recuperação, devido à falta de assiduidade.

### 1.3.2. Gestão pedagógica

Uma das ações de melhoria implementadas (ano letivo 2012/13) referiu-se ao trabalho de articulação curricular. A escola traçou caminhos no sentido de, envolvendo todos os intervenientes da comunidade educativa, proceder à reflexão generalizada sobre experiências pedagógicas e metodologias, havendo a preocupação de se articularem procedimentos na elaboração de todos os documentos essenciais à prática educativa e discutir e aplicar estratégias pedagógicas que permitam uma reflexão e trabalho colaborativo entre docentes. Em todos os departamentos se procede à reflexão sistemática, definindo e redefinindo estratégias de ensino-aprendizagem, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens.

No sentido de alargar a autonomia, a inclusão e o sucesso educativo dos alunos tem-se dado primazia à diferenciação pedagógica, implementando projetos de intervenção, nomeadamente, o trabalho tutorial, o projeto *Eskritica*, o programa *Mais Sucesso Escolar* - tipologia Fénix, as assessorias pedagógicas e as coadjuvações.

No que respeita à formação, anualmente, efetua-se o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. Os planos anuais de formação que, com base nesse levantamento têm sido elaborados, têm procurado dar resposta às necessidades sentidas, quer realizando protocolos com entidades exteriores, quer constituindo-se o próprio Agrupamento como entidade formadora, utilizando os seus recursos humanos, levando a cabo ações de formação, palestras, workshops, entre outros.

### 1.3.3. Interação com a comunidade

#### Abertura da escola ao meio

Durante o período de vigência do anterior PE, o agrupamento desenvolveu inúmeras atividades que envolveram toda a comunidade onde a escola se insere, exemplo disso, a *Feirinha do Elias*, a *Festa de Final de Ano*, as visitas a lares da terceira idade existentes na área de implantação do agrupamento, as



palestras destinadas aos Encarregados de Educação, as diversas Campanhas de Solidariedade destinadas à recolha de bens para apoio a famílias carenciadas.

A este respeito, o tratamento dos dados, recolhidos através de questionário passado à comunidade educativa, reflete, no item “*envolvimento e participação da comunidade educativa*”, um grau de satisfação elevado relativamente ao seu envolvimento na vida do Agrupamento.

### Comunicação

Os documentos estruturantes da política educativa do Agrupamento encontram-se devidamente publicitados no portal do Agrupamento, pelo que estão ao dispor de toda a comunidade.

Relativamente à eficácia dos circuitos de comunicação, paradoxalmente, existe o reconhecimento da disponibilização, de forma clara e rigorosa de informação pertinente a par da assunção da sua não consulta regular e sistemática.

No âmbito da *interação com a comunidade*, o pessoal não docente considera que a *informação acessível* sobre a realização de atividades é um aspeto que merece ser melhorado.

A *caderneta do aluno* tem-se assumido como o veículo, por excelência, da comunicação entre a escola e as famílias, sendo as informações provenientes dos professores e diretores de turma objeto de atenção por parte daquelas.

#### 1.3.4. Gestão de recursos

##### Serviços e equipamentos

Os vários serviços que o Agrupamento disponibiliza à comunidade têm sido objeto de avaliação, por parte do *Observatório de Qualidade*, questionando-se o grau de satisfação relativamente ao seu funcionamento e eficácia.

Na generalidade, os inquiridos consideram que os serviços funcionam bem, fazendo referência elogiosa aos *serviços administrativos*, à *reprografia* e à *papelaria*. Contudo, relativamente a certos serviços são, pontualmente, referidos aspetos que deverão ser melhorados. Os alunos referem o *refeitório* ou o *bufete* como sendo áreas a intervencionar. Numa análise comparativa, entre os questionários passados nos anos de 2011 e 2013, verifica-se haver uma melhoria no grau de satisfação quanto às *instalações* e aos *serviços*. Deve ter-se em conta que o serviço prestado pelo *refeitório* é da responsabilidade de diferentes empresas, variando nas três escolas do Agrupamento, tendo, por isso, a comunidade educativa diferentes apreciações sobre esse serviço. Para os docentes e Encarregados de Educação, nas escolas Elias Garcia e Miquelina Pombo, este serviço foi considerado como uma área a melhorar, enquanto que o serviço de refeições do Jardim de Infância do Alto do Índio foi considerado mais positivo.

No que respeita aos equipamentos, a avaliação global é muito positivo. As escolas do Agrupamento são referenciadas como sendo espaços agradáveis, organizados, limpos e com um aspeto cuidado, sendo realçadas as melhorias que continuamente têm sido introduzidas.

### 1.3.5. Práticas de autoavaliação

As práticas de autoavaliação foram mencionadas, no último relatório da IGE, como sendo uma área a necessitar de uma ação de melhoria, uma vez que no Agrupamento não existia uma prática sistemática e estruturada de autoavaliação.

Para dar resposta a esta carência foi elaborado e aprovado o *Plano de Avaliação Interna do Agrupamento* e definida a composição da equipa de avaliação. Encontram-se em processo de elaboração os instrumentos de autoavaliação, nomeadamente, o referencial que deverá enquadrar a abordagem avaliativa.

De igual modo, foi estabelecido um protocolo de colaboração com a FCT-UL, com o objetivo de implementar uma ação de formação sobre a temática da autoavaliação, tendo como destinatários os coordenadores de departamento e a equipa do *Observatório de Qualidade*, uma vez que foi constatada a falta de formação específica, nesta área do conhecimento.

O *Observatório de Qualidade* tem desenvolvido um trabalho de autoavaliação, incidindo sobre os resultados escolares, o Projeto Educativo, o Plano de Ações de Melhoria. Paralelamente, avaliou, o grau de satisfação da comunidade, relativamente ao funcionamento da escola/serviços, eficácia dos circuitos de comunicação/informação, imagem da escola, envolvimento e participação da comunidade escolar. Para tal, foi aplicado um questionário a todos os setores da comunidade educativa.

O trabalho desenvolvido pelo *Observatório de Qualidade* preocupa-se com a uniformização/objetivação da documentação e definição dos aspetos a abordar, visando a recolha sistemática e metódica de dados, transversal a todos os departamentos e com o intuito de toda a comunidade ter um papel ativo neste processo de contínua participação para se atingir a qualidade e sucesso pretendidos. Nesta perspetiva, foram construídos instrumentos, nomeadamente, o guião para o relatório final dos diversos departamentos curriculares, fichas de recolha de informação sobre os alunos e o funcionamento das estruturas de apoio educativos, entre outros.

Apesar de todo este trabalho desenvolvido, têm sido sentidos constrangimentos vários, que passam pela dificuldade em harmonizar tempos comuns e produtivos de trabalho, entre os elementos das várias equipas, assim como o excesso de trabalho burocrático e a sobrecarga que continuam a caracterizar o trabalho docente.

Os departamentos, enquanto estruturas de gestão pedagógica, desenvolveram, ao longo deste período, de forma sistemática, práticas de reflexão e de autoavaliação. Essa reflexão incidiu sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, o cumprimento das planificações e a evolução dos resultados. A análise dos dados recolhidos levou à definição e à redefinição de estratégias de ensino-aprendizagem, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens. Este é um trabalho de supervisão escolar que os departamentos e os conselhos de turma deverão aprofundar.

### 1.4. Pontos fortes / Áreas a melhorar

Das diversas avaliações realizadas, tanto internas, como externas, resultou a determinação de áreas fortes e de áreas a melhorar, que deverão ser consideradas na definição das metas, dos objetivos, das estratégias a desenvolver neste ciclo de ação, que correspondem ao período de vigência do projeto educativo - 2013-2016.

Pontos fortes:

- Implementação de projetos, designadamente o *Programa Mais Sucesso Escolar* e o *Eskritica*, a fim de aumentar as condições de sucesso dos alunos em língua portuguesa e em matemática;

- Diversidade e abrangência das atividades e projetos, como forma de motivar crianças e alunos e de enriquecer as experiências de aprendizagem;
- Abertura do Agrupamento ao meio com disponibilização de recursos e projetos na perspetiva de ajustamento da oferta face às necessidades e potencialidades locais;
- Atuação dos diretores de turma na ligação com as famílias e acompanhamento dos alunos, facilitando a integração destes e a prevenção do abandono;
- Relações interpessoais entre os elementos da comunidade escolar, com reflexos no ambiente educativo e na entreaajuda dos profissionais.

#### Áreas a melhorar:

- Articulação curricular - Instituição de práticas de reflexão centradas na gestão contextualizada e articulada do currículo e sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis de educação e de ensino;
- Diferenciação pedagógica - Implementação generalizada de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, potenciando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Supervisão - Generalização de práticas de supervisão e assessorias pedagógicas, enquanto estratégias promotoras do desenvolvimento profissional;
- Competências sociais dos alunos - Implementação de uma estratégia partilhada para melhorar as competências sociais dos alunos e reduzir a ocorrência de situações de indisciplina;

## 2. QUEM QUEREMOS SER

Se, de certa forma, todas as escolas são iguais, se todas comungam de determinados pontos comuns, cada escola, poderemos dizer, é única porque cada escola é absolutamente irrepetível<sup>3</sup>. Cada escola é única porque em cada uma há uma organização e uma dinâmica, um modo particular de interpretação e aplicação dos normativos, uma componente humana, um modo de participação e intervenção dos diversos membros da comunidade, uma ritualização das cerimónias. Todas estas variáveis contribuem para um determinado clima de escola, o que lhe confere um cunho peculiar. Desta forma, para cada uma haverá uma *estratégia de mudança* quando a meta é a procura da melhoria da escola.

Assim sendo e tendo presente as particularidades do Agrupamento, nomeadamente, as que se prendem com a sua comunidade, com os seus recursos, com o seu enquadramento territorial, o AEEG ao assumir-se como uma unidade orgânica inserida num determinado contexto local - a Sobreda - pretende contribuir para o desenvolvimento do seu meio envolvente, numa base de cooperação e de trabalho em rede com os diferentes parceiros, alinhando e ajustando a sua oferta às necessidades e às potencialidades de desenvolvimento local. Importa, então, incluir no plano de atividades do Agrupamento ações que privilegiem o conhecimento da região e a interação com os diversos parceiros.

Nesta linha de ação, acreditamos que a escola pode ser vista como um veículo essencial para a transmissão e divulgação da cultura local, podendo promover um conjunto de atividades, das quais se destacam as visitas de estudo ao património, a exposições, a museus e a espetáculos, entre outras atividades contributivas das relação entre o Agrupamento e os agentes culturais locais.

Acreditamos que um melhor conhecimento do meio possibilitará uma melhor intervenção.

Viver a Sobreda para melhor intervir, no exercício de uma cidadania plena e numa abrangência mais lata - *Ser cidadão no mundo em mudança* - é um desafio lançado neste projeto educativo, cujos temas anuais, fruto das propostas da comunidade educativa, com particular destaque para as do conselho-geral, abaixo se discriminam no Quadro n.º 7.

**Quadro n.º 7 - Temas e subtemas a desenvolver ao longo da vigência do projeto educativo**

TEMA AGLUTINADOR <i>Ser cidadão no mundo em mudança</i>		
Subtemas		
2013/2014	2014/2015	2015/2016
<b>A FAMÍLIA</b>	<b>A NOSSA REGIÃO</b>	<b>A ESCOLA E OS AMIGOS</b>
<b>História e Património local</b>		
As raízes matriciais da Sobreda	Os solos da Sobreda	O associativismo na Sobreda
<b>Comemorar os anos europeus</b>		
Ano europeu da família	Ano europeu da cooperação para o desenvolvimento	<i>Por definir</i>
<b>Comemorar os anos internacionais</b>		
Ano internacional da agricultura familiar	Ano Internacional do Solo	<i>Por definir</i>

<sup>3</sup> Guerra, M. Santos (2002). *Entre bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Asa Editora.

Para mudar é preciso conhecer o passado que se fez o presente. E o presente real são as microsferas a que os jovens estão presos: a família, a região geográfica específica, a escola e os amigos, são os principais pilares-referentes. É da maior importância conhecer a região onde vivem, pois é aí que a família se movimenta, é aí que estudam e é, essencialmente, na região que criam os seus primeiros laços de amizade.

Estes quatro pilares podem ter importâncias variáveis em cada aluno, mas a relação proporcional entre os quatro é fundamental para o equilíbrio do todo, na escola, para a promoção do desenvolvimento harmonioso baseado na valorização das diferenças e na promoção do respeito pelas diferenças.

Propomo-nos, assim, e de acordo com o exposto no Quadro n.º 7, trabalhar ao longo do triénio:

#### **Ano letivo de 2013/2014 - Conhecer as raízes matriciais da Sobreda**

O mundo rural ainda presente na Sobreda e o destruído ou em destruição. A riqueza local dos solos. A presença de água em abundância. Fauna e flora. Vestígios fósseis abundantes. A vida comunitária rural ao longo dos tempos. A nobreza, a fidalguia e o clero. A importância do Convento da Nossa Senhora da Assunção da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho Descalços.

Inserção no espírito do Ano Internacional da Agricultura Familiar e das celebrações dos 20 anos do Ano Europeu da Família.

#### **Ano letivo de 2014/2015 - Conhecer as variáveis dos solos da Sobreda**

Perceber a qualidade dos solos baseada nas suas propriedades químicas e presença de água. Fatores ambientais da região. Sobreda como um local de perfumes. As plantas medicinais e os respetivos remédios na Ordem conventual.

Construção na escola de um “Jardim de Perfumes”.

Inserção das atividades no espírito de 2015 como o Ano Internacional do Solo.

#### **Ano letivo de 2015/2016 - O associativismo na Sobreda e inserção nos contextos históricos do concelho e do país**

Face ao conhecimento das realidades culturais da Sobreda, estudar as raízes do associativismo local. Dar ênfase ao nascimento e declínio de grupos institucionalizados ou não como “Os Pifaros”, “Sociedade Sol-e-Dó” que deu origem à “Real Fanfarras da Sobreda” acarinhada pela Rainha D. Amélia, o papel do *Centro de Beneficência e Instrução Sobredense* que deu lugar ao *Club Recreativo e Instrução Sobredense*. A presença de dois clubes desportivos com enorme rivalidade, ainda hoje é elemento sociológico para perceber a cultura atual da Sobreda. A presença e as consequências culturais das guerras liberais na Sobreda. A escola primária. Os saltimbancos no Largo do Rio. As rivalidades dos comerciantes, símbolo das culturalidades. Figuras e factos, como exemplo, a Rainha D. Amélia, D. Nuno Álvares Pereira, Maestro Belo Marques, João Villaret, Mestre Manuel Cargaleiro, entre outros.

### 3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Por que existimos	O que queremos ser	Valores norteadores do nosso trabalho
Prestar um serviço público de educação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação no meio em que vivem.	Um Agrupamento de escolas de referência e qualidade, com identidade própria, empenhado na formação de cidadãos críticos, autónomos, participativos, capazes de promoverem mudanças no meio em que vivem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania;</li> <li>• Responsabilidade;</li> <li>• Autonomia individual e coletiva;</li> <li>• Solidariedade;</li> <li>• Cooperação / Interajuda;</li> <li>• Atitude crítica;</li> <li>• Exigência e rigor.</li> </ul>

Face à missão, visão e valores manifestados queremos ser uma escola:

- Que promova uma cultura de respeito e aceitação do outro e das suas diferenças;
- Que promova ambientes favoráveis de aprendizagem e conducentes a maiores níveis de autonomia;
- Que promova uma cultura de exigência, responsabilidade e de rigor;
- Que seja um lugar de saber, aberto à criatividade, às artes e à inovação;
- Que promova boas práticas tendo em conta um processo de ensino e aprendizagem organizado e diferenciado;
- Que valorize as competências inerentes ao trabalho de equipa e à cooperação;
- Que apoie o desenvolvimento profissional do seu pessoal docente e não docente;
- Que ofereça boas condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades, favorecendo uma cultura de promoção da qualidade e do bem-estar de todos os que nela convivem;
- Que aprofunde a interação com os vários parceiros da sua comunidade educativa e, sobretudo, a cooperação escola-família;
- Que promova a dimensão valorativa das cumplicidades, solidariedades e afetos que deverão nortear as relações interpessoais entre todos os atores escolares, fortalecendo o sentido de pertença.
- Que promova uma cultura de autoavaliação de escola com vista à melhoria da qualidade da ação educativa;

Esboçada a envolvente contextual do AEEG e a sua caracterização geral, delineada a visão, a missão e os valores que norteiam a ação educativa, e tendo em conta os objetivos definidos no contrato de autonomia, interessa definir os objetivos gerais deste PE, para de seguida se construir um quadro de referência com os domínios e subdomínios de intervenção prioritária, que determine as metas a alcançar, os objetivos, as ações a desenvolver, os indicadores de medida e as respetivas fontes, os responsáveis pela monitorização e a respetiva calendarização.

#### 4. DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

DOMÍNIOS	SUBDOMINOS	OBJETIVOS
A - Sucesso educativo	A1 - Sucesso escolar	- Melhorar os resultados académicos - Manter as taxas de abandono escolar
	A2 - Cidadania	- Desenvolver atitudes e capacidades de diálogo, de relacionamento interpessoal, de cooperação, de entreaajuda e de solidariedade - Adquirir valores que promovam a autonomia e o espírito crítico - Prevenir e combater comportamentos de indisciplina
	A3 - Arte e cultura	- Valorizar a dimensão artística e cultural nas aprendizagens - Promover o conhecimento e o respeito pelo património artístico e cultural
B - Gestão pedagógica	B1 - Práticas pedagógicas	- Melhorar as práticas pedagógicas
	B2 - Articulação curricular	- Instituir a prática de reflexão sobre a gestão articulada do currículo Implementar, de forma generalizada e sistemática, a gestão articulada do currículo
	B3 - Supervisão	- Instituir a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas - Implementar o acompanhamento e a supervisão escolar
C - Interação escola-comunidade	C1 - Abertura da escola ao meio	- Aprofundar a implementação de atividades promotoras do envolvimento das famílias e das associações de pais - Aprofundar a participação ou a implementação de atividades promotoras do envolvimento das autarquias e outras entidades comunitárias
	C2 - Comunicação e Imagem Institucional	- Melhorar a comunicação e a articulação entre as estruturas de coordenação e orientação educativa - Promover a informação e a participação de todos os membros da comunidade educativa e reforçar os mecanismos de auscultação da comunidade - Desenvolver as Tecnologias de Informação e Comunicação para melhorar a comunicação - Promover a imagem institucional do Agrupamento
D - Gestão de recursos	D1 - Formação profissional	- Adquirir e consolidar competências profissionais por parte do pessoal docente - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes operacionais - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes técnicos - Dinamizar formação profissional pelos recursos humanos internos
	D2 - Espaços e equipamentos	- Melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Elias Garcia - Melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Miquelina Pombo Jardim-de-infância da Sobreda
E - Autoavaliação e melhoria	E1 - Autoavaliação e melhoria	- Fomentar práticas reflexivas e de autoavaliação, de cooperação e concertação entre os diversos atores da comunidade educativa - Aprofundar a monitorização das práticas e dos resultados

## 5. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

<b>Domínio: A - Sucesso educativo</b>	<b>Subdomínio A1: Sucesso escolar</b>
<p><b>METAS:</b></p> <p>M1 - Aumentar em 3% a taxa de qualidade de sucesso em cada ano de escolaridade.  M2 - Aumentar as médias dos resultados dos exames do ensino básico.  M3 - Reduzir em 2% da taxa global de insucesso no 1º ciclo e em 5% no 2º e 3º ciclo.  M4 - Manter as taxas de 0% de abandono escolar.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b></p> <p>Sendo a escola um espaço de saber, devem os esforços dos seus agentes convergir para as aprendizagens daqueles que justificam a sua existência. Persistir nesta finalidade deverá ser a primeira preocupação de todos, entendendo-se que o sucesso de uma escola só se concretiza mediante o sucesso de todos os alunos.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Objetivo 1 (Ob.1) Melhorar os resultados académicos	Ação n.º 1 (A1) - Definição de metas mensuráveis de sucesso escolar por ano e disciplina.	- Coordenadores de departamento
	A2 - Aferição de processos, no seio dos departamentos/secções, conducentes à melhoria dos resultados académicos.	
	A3 - Alargamento da metodologia do programa “Mais Sucesso Escolar”, enquanto estratégia de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, às turmas do 1.º ciclo e às disciplinas e turmas do 2.º e 3.º ciclo com maior insucesso.	- Coordenador do programa “Mais Sucesso Escolar”
	A4 - Continuar a desenvolver o projeto “Eskrítica”, enquanto estratégia para o desenvolvimento das competências da escrita e da leitura, em todos os anos de escolaridade.	- Coordenador do projeto “Eskrítica”
	A5 - Participação no Projeto Testes Intermédios.	- Coordenador do projeto Testes Intermédios
	A6 - Generalização das TIC a todos os níveis de ensino e na educação pré-escolar.	- Equipa do PTE
	A7 - Estabelecimento de uma rede de apoios, articulada com as diversas estruturas e modalidades de apoio, de modo a responderem às diferentes necessidades dos alunos.	- Direção
Ob. 2 Manter as taxas de abandono	A8 - Dar continuidade ao processo de articulação entre os diretores de turma, famílias, CPCJ ou outras instituições e a direção com vista à supressão de possíveis situações de abandono.	

### Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- Referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:

I - Resultados;

A - Sucesso educativo: A1; A2; A3; A4; A5; A6.

II - Prestação do serviço educativo/gestão pedagógica:

A - Planeamento e articulação A1;

B - Práticas de ensino: B1; B2; B4;

C - Monitorização e avaliação das aprendizagens: C4 e C5.

### Calendarização da monitorização:

- No final de cada período letivo ou sempre que se considere necessário.



<b>Domínio: A - Sucesso educativo</b>	<b>Subdomínio: A2 - Cidadania</b>
<p><b>METAS:</b>  M1 - Aumento da participação dos alunos em atividades de caráter cívico.  M2 - Diminuição da ocorrência de situações de indisciplina.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b>  A escola constitui um espaço privilegiado de interação de dinâmicas criativas de pessoas, ideias, conceitos e critérios. Assumem particular importância as relações interpessoais que se estabelecem no seu seio que deverão ser certificadas sobre princípios de igualdade, de cidadania e solidariedade, baseados em critérios de justiça, equidade, respeito mútuo e dignidade humana.  A escola deverá, assim, ajudar o aluno a refletir sobre o seu papel como um cidadão consciente, conhecedor dos seus deveres e capaz de lutar pelos seus direitos, num mundo globalizado e em constante mudança.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.1 - Desenvolver atitudes e capacidades de diálogo, de relacionamento interpessoal, de cooperação, de entreaajuda e de solidariedade	A1- Debates, palestras, exposições, ações de sensibilização que desenvolvam nos alunos o sentido de tolerância, responsabilidade, cooperação e solidariedade.	- Secção cultural do conselho pedagógico
	A2 - Debate de práticas e dinamização de ações que promovam valores e atitudes, conhecimentos e comportamentos, no âmbito de uma cidadania ativa.	- Coordenadores dos DT
	A3 - Dinamização de projetos que envolvam o voluntariado e a solidariedade.	- Coordenador do projeto
Ob.3 - Adquirir valores que promovam a autonomia e o espírito crítico	A4 - Ações que elevem a curiosidade intelectual, que desenvolvam o gosto pelo saber, pela leitura, pelo trabalho e pelo estudo, nomeadamente, palestras, exposições, trabalhos de pesquisa.	- Conselho pedagógico
Ob.4- Prevenir e combater comportamentos de indisciplina	A5 - Debate de situações de indisciplina com os alunos, por exemplo, em assembleias de delegados de turma.	- Coordenadores dos DT
	A6 - Definição de estratégias uniformizadas, com vista à melhoria das competências sociais dos alunos.	
	A7 - Atividades com as famílias no âmbito do projeto <i>Escola de Pais</i> .	- Coordenador do projeto
	A8 - Atribuição de prémios aos alunos que se distinguiram pelas suas boas condutas.	- Coordenadores dos DT

	A9 - Atividades no âmbito do desporto escolar.	Coordenador do desporto escolar
	A10 - Atividades com apresentação pública nas escolas do Agrupamento que promovam o brio, a autoestima e o sentido de pertença.	- Secção cultural do conselho pedagógico
	A11 - Articulação regular entre os diretores de turma e os docentes do <i>Gabinete de Apoio Pedagógico</i> para avaliação e aferição de estratégias.	- Coordenador do GAP

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
  - I - Resultados;
    - B - Cultura e cidadania: B1; B2; B3; B4;
    - C - Reconhecimento da comunidade: C1; C2; C3.

**Calendarização da monitorização:**

- Bianual.

<b>Domínio: A - Sucesso educativo</b>	<b>Subdomínio: A3 - Arte e cultura</b>
<p><b>METAS:</b>  M1 - Aumento da participação dos alunos em atividades de caráter artístico e cultural.  M2 - Aumento da participação dos alunos em atividades promotoras do conhecimento do património local e regional.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b>  - Porque se reconhece a importância das manifestações artísticas no desenvolvimento das aprendizagens escolares;  - Porque se reconhece a necessidade de conhecimento e divulgação do património local e regional contribuindo para o desenvolvimento do meio e para a identidade cultural do Agrupamento.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
<p>Ob.1- Valorizar a dimensão artística e cultural nas aprendizagens</p> <p>Ob. 2 - Promover o conhecimento e o respeito pelo património artístico e cultural</p>	A1 - Atividades no domínio das artes.	- Coordenador do departamento de expressões
	A2 - Projetos interdisciplinares geradores de dinâmicas de âmbito cultural e artístico, privilegiando-se o património local.	- Coordenador de clubes / projetos
	A3 - Dar continuidade ao projeto de ensino articulado com a Academia de Música de Almada.	- Direção
	A4 - Exposições com trabalhos de artes plásticas realizadas pelos alunos, dentro e fora do espaço escolar, privilegiando espaços na Sobreda.	- Coordenador da secção de artes
	A5 - Visitas de estudo relacionadas com o património artístico e cultural.	- Coordenadores de secção
	A6 - Atribuição de prémios aos alunos que se distinguem no âmbito da criatividade e interpretação artística.	- Coordenador da secção
	A7 - Estabelecimento de parcerias com instituições culturais com vista à dinamização de atividades conjuntas.	- Coordenador dos DTs
	A8 - Atividades com vista ao conhecimento do património local e regional contribuindo para a criação de uma identidade cultural.	- Coordenador de secção

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
  - I - Resultados;
  - B - cultura e cidadania: B1; B2; B3; B4.

**Calendarização da monitorização:**

- Bianaual.

<b>Domínio: B - Gestão pedagógica</b>	<b>Subdomínio: B1 - Práticas pedagógicas</b>
<b>METAS</b> M1 - Melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	
<p><b>Fundamentação:</b> A eficácia da ação educativa está diretamente relacionada com a capacidade de promover e consolidar aprendizagens. Seja do ponto de vista da construção dos saberes como da aquisição de competências cognitivas e sociais, o sucesso educativo só poderá ser uma realidade se traduzir uma aquisição efetiva de ferramentas científicas, tecnológicas e sociais por parte de todos os alunos. Nesta medida, é fundamental, para contrariar o insucesso educativo, melhorar as práticas pedagógicas, acautelando o respeito pelas diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos e proporcionando aprendizagens significativas que os apetrechem para ulteriores percursos de desenvolvimento pessoal, social e cultural.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.1 - Melhorar as práticas pedagógicas	- Atividades de diagnóstico, planificação e avaliação no seio dos departamentos/secções, com vista à melhoria dos resultados académicos.	- Coordenador de departamento
	- Alargamento de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.	
	- Coadjuvância em disciplinas e turmas com maior insucesso.	
	- Conceção, produção e partilha sistemática de recursos pedagógicos e materiais de avaliação diversificados e adaptados às características diferenciadas dos alunos.	
	- Integração dos recursos tecnológicos disponíveis - moodle, correio electrónico, blogs - numa perspetiva diferenciadora.	
	- Trabalho colaborativo/cooperativo entre docentes.	
	- Articulação regular do trabalho desenvolvido em sala de aula com as estruturas de apoio, nomeadamente, a equipa de educação especial, o serviço de psicologia, as bibliotecas escolares, a sala de estudo, o gabinete de ação pedagógica.	- Direção

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
  - II - Prestação do serviço educativo/Gestão pedagógica;
    - A - Planeamento e articulação: A1; A2; A3; A4; A5;
    - B - Práticas de ensino: B1; B2; B4; B6.

**Calendarização da monitorização:**

- Ao longo do ano letivo.

<b>Domínio: B - Gestão pedagógica</b>	<b>Subdomínio: B2 - Articulação curricular</b>
<p><b>METAS:</b></p> <p>M1 - Instituição de práticas de reflexão sobre a articulação curricular. M2 - Planificações centradas na sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis de ensino, que tenham em conta a articulação curricular.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b></p> <p>Necessidade de instituição de práticas de reflexão sobre a gestão articulada do currículo com vista à melhoria dos resultados escolares.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 1 - Instituir a prática de reflexão sobre a gestão articulada do currículo	- Prática de reflexão sobre a articulação curricular, em sede de departamento, secção ou em reuniões especialmente convocadas para o efeito.	- Coordenadores de departamento
Ob. 2 - Implementar, de forma generalizada e sistemática, a gestão articulada do currículo;	- Dar continuidade às práticas de articulação entre os professores dos três ciclos.	- Coordenadores de ciclo
	- Dar continuidade às práticas de articulação do trabalho desenvolvido nas AEC com o trabalho do professor titular e no seio dos departamentos curriculares.	- Coordenador de departamento
	- Planificações a médio e longo prazo tendo em conta a articulação curricular.	
	- Clubes/projetos com vista à promoção da articulação do currículo.	- Coordenador de clubes/projetos

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
  - II - Prestação do serviço educativo/Gestão pedagógica;
    - A - Planeamento e articulação: A1; A2; A3; A4; A5.

**Calendarização da monitorização:**

- Ao longo do ano letivo.

<b>Domínio: B - Gestão pedagógica</b>	<b>Subdomínio: B3 - Supervisão</b>
<p><b>METAS:</b>  M1 - Instituição de práticas reflexivas sobre as práticas pedagógicas.  M2 - Generalização de práticas de supervisão e assessorias pedagógicas.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b>  Necessidade de implementação generalizada de práticas de supervisão, enquanto estratégias promotoras do desenvolvimento profissional do corpo docente do Agrupamento. A supervisão deverá ser entendida como um conjunto de ações dinamizadoras das diversas práticas colaborativas e assumir um papel de mediação entre os profissionais através da reflexão, aprendizagem e integração de saberes e competências.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 1 - Instituir a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas	A1 - Práticas de reflexão sobre práticas pedagógicas, em sede de conselho de turma, secção e departamento.	- Coordenadores de departamento
Ob. 2 - Implementar o acompanhamento e a supervisão escolar	A2 - Dar continuidade à prática de assessorias pedagógicas em sala de aula com consequente aferição e discussão das práticas desenvolvidas.	
	A3 - Acompanhamento e supervisão científica, pedagógica e didática do trabalho efetuado ao nível da planificação das atividades letivas e dos instrumentos de avaliação.	
	A4 - Avaliação regular de situações de aprendizagem para aferição de estratégias e de práticas educativas.	
	A5 - Planificação, produção e partilha de materiais pedagógicos com vista à melhoria das práticas.	

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
  - II - Prestação do serviço educativo/Gestão pedagógica;
    - B - Práticas de ensino: B7;
    - C - Monitorização e avaliação das aprendizagens: C1; C2 e C3.

**Calendarização da monitorização:**

- Ao longo do ano letivo.



<b>Domínio: C - Interação escola-comunidade</b>	<b>Subdomínio: C1 - Abertura da escola ao meio</b>
<p><b>METAS:</b></p> <p>M1 - Aprofundamento de uma cultura de participação envolvendo as famílias, as associações de pais e encarregados de educação.</p> <p>M2 - Aprofundamento da articulação entre o Agrupamento e a comunidade envolvente.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b></p> <p>A abertura da escola ao exterior implica o desenvolvimento de uma política de interligação com as famílias e com os contextos locais, regionais, nacionais e também internacionais, numa lógica de territorialização da sua política educativa. O Agrupamento deverá vincular comunitariamente a sua política educativa, desenvolver e participar em iniciativas com outras instituições, autarquia, escolas, organizações de saúde, desportivas, de emprego e de formação profissional, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento e a beneficiar, também, das potencialidades do seu meio.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 1 - Aprofundar a implementação de atividades promotoras do envolvimento das famílias e das associações de pais	A1 - Atividades de comemoração de efemérides, designadamente a comemoração do dia do agrupamento, a “Feirinha da Elias”, entre outras.	- Secção cultural do conselho pedagógico
	A3 - Exposições com trabalhos feitos com a participação das famílias.	
	A2 - Dar continuidade a projetos já existentes com envolvimento das famílias / associações de pais.	- Coordenadores dos projetos
	A4 - Dar continuidade às atividades no âmbito da “Escola de Pais”.	
Ob. 2 - Aprofundar a participação ou a implementação de atividades promotoras do envolvimento das autarquias e outras entidades comunitárias	A5 - Dar continuidade a intercâmbios/parcerias com instituições da comunidade, designadamente, a Junta de Freguesia, os lares da terceira idade, o Jumbo de Almada, entre outras.	- Coordenadores dos projetos
	A6 - Criação/continuidade de protocolos com instituições culturais e universidades.	
	A7 - Obtenção de patrocínios para projetos e ou outras atividades promotoras do sucesso escolar dos alunos.	
	A8 - Dar continuidade a projetos de carácter internacional, designadamente os projetos “Comenius”.	

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
  - I - Resultados;
  - C - Reconhecimento da comunidade; C1; C2; C3.

**Calendarização da monitorização:**

- Bianual.



<b>Domínio: C - Interação escola-comunidade</b>	<b>Subdomínio: C2 - Comunicação e imagem institucional</b>
<p><b>METAS</b></p> <p>M1 - Otimização dos circuitos de comunicação e de divulgação da informação na comunidade. M2 - Reconhecimento do Agrupamento como uma escola de referência.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b></p> <p>Necessidade de um circuito claro de informação que promova a eficiente interpretação da mensagem, condição fundamental para a agilização e potencialização da informação, para a transparência dos processos e para uma melhor e mais rigorosa divulgação das atividades desenvolvidas pelo Agrupamento.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 1 - Melhorar a comunicação e a articulação entre as estruturas de coordenação e orientação educativa.	A1 - Desenvolvimento de um trabalho coordenador, coerente e cooperativo dos professores dos vários ciclos.	- Coordenadores de departamento
	A2 - Uniformização de procedimentos, privilegiando-se os recursos eletrónicos, para agilização e potencialização da informação.	
Ob. 2 - Promover a informação e a participação de todos os membros da comunidade educativa e reforçar os mecanismos de auscultação da comunidade.	A3 - Criação de canais de transmissão da informação que permitam assegurar com clareza o conteúdo informativo.	- Direção
	A4 - Disponibilização de expositores específicos para divulgação da informação destinada aos pais e encarregados de educação.	
	A5 - Disponibilização de uma caixa para sugestões em sítio acessível a toda a comunidade.	
	A6 - Edição de pequenas brochuras de divulgação dos trabalhos pedagógicos realizados pelos alunos, patrocinadas por parcerias.	- Coordenadores de departamento / secção
A7 - Participação em jornais ou revista da região com artigos das escolas.		
Ob.3 - Desenvolver as Tecnologias de Informação e Comunicação para melhorar a comunicação	A8 - Recurso ao correio eletrónico como meio privilegiado.	- Equipa do PTE
	A9 - Atividades no âmbito do jornal “online” e da rádio do Agrupamento.	
	A10 - Divulgação, com regularidade, nas páginas web do Agrupamento, dos trabalhos e iniciativas dos alunos.	
	A11 - Implementação dos sumários eletrónicos.	

<p>Ob.4 - Promover a imagem institucional do Agrupamento</p>	<p>A12 - Criação de uma equipa multidisciplinar responsável pela:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- divulgação das atividades de maior relevo, valorizando os contributos de forma a reforçar a identidade coletiva;</li><li>- conclusão dos símbolos identificadores do Agrupamento (mural da escola-sede, equipamentos desportivos...);</li><li>- recolha de registos fotográficos, escritos, digitais, ou outros, que constituem a biografia do Agrupamento com vista à institucionalização da sua memória.</li></ul>	<p>- Coordenador da equipa</p>
--	--	--------------------------------

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);
- Relatório Final de Execução do PAA.

**Calendarização da monitorização:**

- Anual.

<b>Domínio: D - Gestão de recursos</b>	<b>Subdomínio: D1 - Formação profissional</b>
<p><b>METAS:</b></p> <p>M1 - Desenvolvimento profissional do pessoal docente. M2 - Desenvolvimento profissional do pessoal não docente.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b></p> <p>A formação profissional dos atores escolares deve obedecer a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança, que responda à crescente complexidade e às mudanças contínuas que hoje se colocam e se produzem na organização escolar. A formação deve capacitar para um trabalho profissional que terá de se desenvolver num território que engloba a sala de aula, o agrupamento e a comunidade educativa onde este se insere.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.1 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte do pessoal docente	A1 - Aquisição de competências profissionais nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciação pedagógica;</li> <li>• Supervisão;</li> <li>• Tecnologias de informação e comunicação.</li> </ul>	- Secção de formação do conselho pedagógico
Ob.2 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes operacionais	A2 - Aquisição de competências profissionais nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão de conflitos/indisciplina na sala de aula;</li> <li>• Primeiros socorros.</li> </ul>	
Ob.3 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes técnicos	A3 - Aquisição de competências profissionais na área dos serviços administrativos.	
Ob. 4 - Dinamizar formação profissional pelos recursos humanos internos	A4 - Dar continuidade às ações de formação na área das tecnologias de informação e comunicação para o pessoal docente e não docente do Agrupamento.	
	A5 - Dar continuidade às ações de formação na área das tecnologias de informação e comunicação para a comunidade, privilegiando-se a população sénior da Sobreda.	

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);  
Relatórios de avaliação do plano de formação do Agrupamento.

**Calendarização da monitorização:**

- Anual.

<b>Domínio: D - Gestão de recursos</b>	<b>Subdomínio: D2 - Espaços e equipamentos</b>
M 1 - Melhoria dos espaços e equipamentos do Agrupamento.	
<p><b>Fundamentação:</b>          Porque se acredita que a mudança de condições, sejam elas ao nível da introdução de recursos ou mesmo de outras condições conducentes ao sucesso dos alunos, podem, não gerar a mudança organizacional, mas constituir <i>janelas abertas</i> ao incentivo e motivação da comunidade educativa e serem, elas próprias, o seu motor para a mudança, o Agrupamento continua a desenvolver esforços para a melhoria dos seus espaços e equipamentos.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.1 - Melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Elias Garcia	A1 - Avaliação das condições de segurança e higiene de todos os equipamentos e imóveis.	Direção
	A2 - Conclusão do plano de segurança e de emergência.	
	A3 - Dar continuidade ao processo de afetação e adequação dos espaços para o desenvolvimento de atividades e/ou projetos.	
	A4 - Dar continuidade ao processo de renovação e melhoria das condições das salas de aula.	
	A5 - Dar continuidade ao processo de arborização dos espaços.	
	A6 - Dar continuidade ao processo de embelezamento e melhoria dos espaços interiores (átrios e corredores) e exteriores.	
	A7 - Dar continuidade aos projetos em desenvolvimento no Agrupamento que promovem a melhoria do ambiente e contribuem para a redução dos consumos energéticos.	
	A8 - Dar continuidade ao investimento na melhoria das condições acústicas dos espaços escolares.	
Ob.2 - melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Miquelina Pombo e Jardim-de-infância da Sobreda	A9 - Dar continuidade aos projetos que promovem a melhoria do ambiente e contribuem para a redução dos consumos.	Coordenadores de estabelecimento
	A10 - Dar continuidade ao investimento na melhoria das condições acústicas dos espaços escolares.	
	A11 - Dar continuidade ao processo de embelezamento e melhoria dos espaços exteriores.	

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);
- Relatório Final de Execução do PAA.

**Calendarização da monitorização:**

- Anual.

<b>Domínio: E - Autoavaliação e melhoria</b>	<b>Subdomínio: E1 - Autoavaliação e melhoria</b>
<p><b>METAS:</b> M1 - Instituição de práticas de autoavaliação e reflexão sobre as ações necessárias para a mudança a implementar.</p>	
<p><b>Fundamentação:</b> A construção e a crescente autonomia do Agrupamento implicam o alargamento do âmbito de tomada de decisões. Para as decisões serem fundamentadas é necessária uma postura de responsabilização da escola, procurando através da avaliação interna, formas de autorregulação. Assim, a polaridade autonomia/avaliação aparece como condição de um funcionamento eficaz e de definição das prioridades da escola, bem como da construção da qualidade da educação, numa aproximação ao conceito de escola aprendente. Nesta área de intervenção do projeto educativo o Agrupamento deverá ter um posicionamento de organização que aprende, através da análise/avaliação sistemática, refletindo as condições do seu desempenho. O efetivo desenvolvimento do agrupamento implica modalidades de autoavaliação, monitorização do desempenho centrada no contexto, nos recursos, nos processos e nos resultados. A constituição de uma equipa de autoavaliação ajudará à realização da avaliação interna do Agrupamento como um processo de democracia participativa e de crescimento, refletindo as mudanças e melhorias que o processo for capaz de induzir.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.1 - Fomentar práticas reflexivas e de autoavaliação, de cooperação e concertação entre os diversos atores da comunidade educativa.	A1 - Frequência de ação de formação sobre autoavaliação para os elementos do conselho pedagógico, observatório de qualidade (OQ) e direção.	- Direção
	A2 - Dar cumprimento às etapas da implementação do Plano de Avaliação Interna	- Coordenadora do OQ
Ob.2 - Aprofundar a monitorização das práticas e dos resultados	A3 - Instituição de rotinas de avaliação em torno dos documentos fornecidos pelo OQ, em sede de departamento.	- Coordenadores de departamento
	A4 - Análise crítica da informação recolhida pelo Observatório de Qualidade nos órgãos e estruturas do Agrupamento, com vista à melhoria continuada do funcionamento organizacional e profissional.	- Equipa de avaliação interna

**Indicadores de medida e fonte dos indicadores:**

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);
- Relatório de avaliação interna.

**Calendarização da monitorização:**

- Anual.

## 6. PROTOCOLOS/PARCEIRIAS

O Agrupamento tem mantido, ao longo dos últimos anos, parcerias com entidades que se têm revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade, quer na procura de resposta às suas necessidades. À semelhança dos anos anteriores, o Agrupamento irá continuar a desenvolver protocolos/parcerias com os seguintes parceiros:

- a) Academia de Música de Almada
- b) Agrupamento de Escolas de Daniel Sampaio
- c) Associação Encaminhar
- d) Associações de pais do Agrupamento de Escolas Elias Garcia
- e) Câmara Municipal de Almada
- f) Centro de Arqueologia de Almada
- g) Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada
- h) Centro de Genética Médica e Nutrição Pediátrica Egas Moniz
- i) Centro de Saúde de Almada
- j) Centro Social e Paroquial de Vale Figueira
- k) CRI “Externato Zazzo”
- l) Escola Segura
- m) Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa
- n) Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- o) Instituto da Educação da Universidade de Lisboa
- p) Instituto Piaget
- q) Jumbo de Almada
- r) Junta de Freguesia da Sobreda e da Charneca de Caparica
- s) Serviço de Apoio Bibliotecas Escolares (Almada)
- t) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- u) Universidade Sénior D. Sancho
- v) Universidade Sénior de Almada

## 7. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do projeto educativo deverá ser contínua, intermédia e final, decorrente dos resultados das avaliações parcelares das ações propostas, de modo a que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado, todos os intervenientes do processo educativo e formativo.

A avaliação contínua deverá ser realizada ao longo do desenvolvimento do projeto, de modo a proceder a alterações pontuais, caso sejam necessárias.

No final de cada ano letivo, a partir do relatório anual avaliativo das atividades e ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto, o *Observatório de Qualidade* coligirá os dados relativos às várias áreas de intervenção e, com bases nestes, elaborará o respetivo relatório.

A avaliação final do projeto será no termo do triénio, de modo a permitir um balanço global do que foi possível concretizar, face ao projeto inicial.

A divulgação dos resultados da avaliação será comunicada aos órgãos e intervenientes educativos, de acordo com os normativos em vigor, e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas.

Conselho Pedagógico, 22 de janeiro de 2014

Conselho-Geral, 04 de fevereiro de 2014